

ANÁLISE TEMPORAL DA DETECÇÃO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO CEARÁ, 2001-2019

Mirele Coelho Araujo, Tifanny Horta Castro, Thais de Sousa Leite, Anderson Fuentes Ferreira, Alberto Novaes Ramos Junior

Introdução: A hanseníase é uma condição crônica infecciosa com elevada carga de morbimortalidade persistindo no Brasil como doença negligenciada desafiadora para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever a tendência temporal e o perfil epidemiológico dos casos novos de hanseníase no estado do Ceará, de 2001-2019. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e de séries temporais baseado em dados epidemiológicos relativos à detecção de casos novos de hanseníase provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para descrição do perfil dos casos foram consideradas as variáveis sexo e idade. **Resultados:** No período, foram notificados 48.270 casos novos de hanseníase, sendo a maioria no sexo masculino (N=26.472, 54,8%). A idade predominante foi de 40 a 49 anos (N=8.945, 18,5%), seguida de 50 a 59 anos (N=8.801, 18,2%). A tendência temporal observada foi de queda - 2.956 (6,12%) casos notificados em 2001 e 1.952 (4,04%) casos notificados em 2019. Houve redução na taxa de detecção anual, passando de 33,69 casos novos/100.000 habitantes em 2001 para 17,05 casos novos/100.000 habitantes em 2019. No entanto, a redução não foi considerada significativa tendo em vista que o estado do Ceará não atingiu em nenhum momento do período analisado o parâmetro considerado de endemicidade baixo (<2,00 casos novos por 100 mil hab.) **Conclusão:** Apesar da redução verificada na detecção de casos novos, a hanseníase persiste com elevada carga de morbidade no Estado do Ceará. Questões operacionais de controle podem estar influenciando esta redução, o que demanda desenvolver ações que fortaleçam as ações de diagnóstico oportuno da doença no SUS em sua rede de atenção. Insere-se nesta perspectiva maior atenção e cuidado integral, principalmente na atenção primária, com maior interface às ações de vigilância.

Palavras-chave: HANSENÍASE. MORBIDADE. EPIDEMIOLOGIA. VIGILÂNCIA.